

DE ACORDO COM O CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026



ABAETETUBA-PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA - PARÁ

PROFESSOR FUNDAMENTAL II LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática básica
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ABAETETUBA - PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA - PARÁ

**PROFESSOR FUNDAMENTAL II - LÍNGUA
PORTUGUESA**

CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026

**CÓD: OP-032AG-26
7901183005536**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos literários e não literários	7
2. Tipologia textual	8
3. Paráfrase, perífrase, síntese e resumo	9
4. Processos de coesão textual; Elementos de coesão textual	10
5. Significação literal e contextual de vocábulos; expressões sinônimas e antônimas	11
6. Coordenação e subordinação	11
7. Emprego das classes de palavras; Artigos, numerais, pronomes, conjunções.....	16
8. Concordância Nominal e Verbal.....	24
9. Discurso Direto e Indireto	26
10. Regência.....	28
11. Estrutura, formação e representação das palavras.....	30
12. Ortografia oficial	31
13. Pontuação	32
14. Crase	33
15. Acentuação Gráfica	33
16. Morfologia e Sintaxe	35

Informática básica

1. Conceito de Internet e intranet	41
2. Conceitos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet/intranet; Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca, de pesquisa, de redes sociais e ferramentas colaborativas	43
3. Noções de sistema operacional (ambiente Windows).....	51
4. Identificação e manipulação de arquivos.....	53
5. Backup de arquivos.....	56
6. Conceitos básicos de hardware (placa-mãe, memórias, processadores (CPU) e disco de armazenamento (HDs, CDs e DVDs)	57
7. Periféricos de computadores	57
8. Noções básicas de editores de texto e planilhas eletrônicas (Microsoft Word, Microsoft Excel, LibreOffice Writer e LibreOffice Calc)	58

Conhecimentos Específicos Professor Fundamental II - Língua Portuguesa

1. Concepções de linguagem; A língua como forma de interação	89
2. Gêneros textuais orais e escritos e ensino.....	89
3. Oralidade, escrita e ensino	89
4. Fala e leitura, escrita e ensino	90
5. Leitura e produção textual; Articulação entre ler, escrever e as áreas do conhecimento	96
6. Ensinar e aprender: perspectiva histórico-cultural	100

ÍNDICE

7. Compreensão e interpretações de textos	105
8. Denotação e Conotação	105
9. Sistema ortográfico vigente: emprego das letras e acentuação gráfica	105
10. Classes de palavras e suas flexões	106
11. Processo de formação de palavras	106
12. Verbos: conjugação, emprego dos tempos, modos e vozes verbais	106
13. Concordância Nominal e Verbal	108
14. Regência Nominal e Verbal	108
15. Didática Geral; Planejamento educacional	108
16. Sistema de ensino	112
17. Sistema de avaliação do rendimento para a progressão escolar do educando	115
18. Currículo; projeto político-pedagógico	118
19. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	123
20. Constituição da República Federativa do Brasil; Com as Emendas Constitucionais; Dos Princípios Fundamentais - Art. 1º a 4º; Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Art. 5º a 17; Constituição Federal, na parte referente à Educação (artigos 205 a 214)	170
21. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 LDB - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	185
22. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; ECA - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências	205
23. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências	246
24. Educação Inclusiva	248

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

TIPOLOGIA TEXTUAL

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.



INFORMÁTICA BÁSICA

CONCEITO DE INTERNET E INTRANET

Internet, intranet, extranet e portal são ambientes digitais utilizados para disponibilizar informações, sistemas, serviços e canais de comunicação. Embora possam empregar tecnologias semelhantes, como redes, servidores, navegadores, protocolos web e mecanismos de autenticação, diferenciam-se principalmente pelo público atendido, pelo nível de restrição de acesso e pela finalidade administrativa.

A Internet é um ambiente público e global, acessível por usuários externos à organização. A intranet é um ambiente interno, voltado aos colaboradores e setores da instituição. A extranet amplia parte do ambiente interno para públicos autorizados, como fornecedores, parceiros, clientes ou órgãos externos. O portal, por sua vez, funciona como ponto central de acesso a informações, aplicações e serviços, podendo existir na Internet, na intranet ou na extranet.

► Finalidades administrativas

Uso organizacional dos ambientes

Na Administração Geral, esses ambientes apoiam comunicação, transparência, integração de processos, atendimento ao público, gestão documental, automação de rotinas e compartilhamento de dados. Eles permitem que informações circulem de modo mais organizado, reduzem dependência de procedimentos manuais e ampliam a disponibilidade de serviços.

Para compreender a função de cada ambiente, é útil observar sua finalidade principal:

- **Internet:** divulgar informações públicas, oferecer serviços digitais externos e permitir comunicação ampla com a sociedade.
- **Intranet:** centralizar informações internas, normas, documentos, sistemas e comunicados destinados aos colaboradores.
- **Extranet:** permitir acesso controlado de usuários externos autorizados a serviços ou informações específicas.
- **Portal:** reunir, organizar e integrar conteúdos, sistemas e funcionalidades em uma interface centralizada.

Essas distinções ajudam a definir políticas de acesso, segurança, disponibilidade e governança. Um conteúdo público pode estar na Internet; um procedimento interno deve ficar na intranet; uma consulta restrita a fornecedores pode estar na extranet; e diferentes serviços podem ser reunidos em um portal.

► Características físicas e lógicas

Infraestrutura e organização do acesso

As características físicas envolvem equipamentos, servidores, computadores, dispositivos móveis, enlaces de comunicação, roteadores, firewalls e infraestrutura de rede. Já as características lógicas envolvem endereçamento, autenticação, permissões, protocolos, domínios, aplicações, regras de acesso e organização dos serviços.

Assim, a diferença entre esses ambientes não está apenas na tecnologia usada, mas na forma como o acesso é controlado, no público atendido e na finalidade institucional de cada solução.

INTERNET: CARACTERÍSTICAS, APLICAÇÕES E SERVIÇOS

► Conceito e finalidade da Internet

Ambiente público e global

A Internet é uma rede mundial formada pela interligação de inúmeras redes públicas, privadas, acadêmicas, governamentais e corporativas. Sua principal finalidade é permitir comunicação, troca de dados, acesso a informações e oferta de serviços digitais em escala global. No contexto da Administração Geral, a Internet possibilita relacionamento com cidadãos, clientes, fornecedores, parceiros e demais públicos externos, funcionando como meio de divulgação institucional, prestação de serviços, atendimento remoto e integração com plataformas digitais.

Por ser um ambiente aberto, a Internet exige atenção especial à segurança, à confiabilidade das informações publicadas e à disponibilidade dos serviços. Um site institucional, por exemplo, representa publicamente a organização; por isso, deve ser atualizado, acessível, seguro e coerente com seus objetivos administrativos.

► Características físicas e lógicas

Infraestrutura e funcionamento

As características físicas da Internet envolvem cabos, fibras ópticas, redes sem fio, satélites, roteadores, data centers, servidores, provedores de acesso e dispositivos utilizados pelos usuários. Essa infraestrutura permite que computadores, celulares, tablets e sistemas se comuniquem em diferentes localidades.

As características lógicas correspondem aos elementos que organizam essa comunicação. Entre eles estão o endereçamento IP, os nomes de domínio, o DNS, os protocolos de comunicação, os navegadores, as URLs e os serviços hospedados em servidores. Esses recursos permitem que o usuário digite um endereço compreensível, acesse uma página, envie dados, receba respostas e utilize aplicações remotas.



AMOSTRA

► Aplicações e serviços

Uso administrativo da Internet

A Internet reúne diversos serviços que apoiam atividades administrativas, comerciais, educacionais e governamentais. A tabela a seguir organiza alguns exemplos relevantes:

Serviço	Aplicação administrativa
Web	Sites, portais, consultas e sistemas online
E-mail	Comunicação formal e troca de documentos
Nuvem	Armazenamento, colaboração e acesso remoto
Videoconferência	Reuniões, treinamentos e atendimentos virtuais
APIs públicas	Integração entre sistemas e bases externas

Esses serviços ampliam a capacidade de atendimento e comunicação das organizações. Entretanto, seu uso deve ser acompanhado por políticas de segurança, controle de acesso, proteção de dados, gestão de conteúdo e monitoramento de disponibilidade.

INTRANET E EXTRANET: AMBIENTES INTERNOS E COMPARTILHADOS

► Intranet e comunicação interna

Ambiente restrito à organização

A intranet é um ambiente digital privado, voltado ao público interno de uma organização. Seu acesso normalmente é restrito a colaboradores, gestores, setores administrativos e unidades institucionais autorizadas. Embora utilize tecnologias semelhantes às da Internet, como navegadores, servidores web, protocolos e páginas internas, sua finalidade é apoiar a comunicação interna, a gestão de informações e a execução de processos corporativos.

Em uma intranet, podem ser disponibilizados comunicados, normas, manuais, formulários, sistemas administrativos, organogramas, calendários, documentos institucionais e fluxos de trabalho. Seu principal valor está em centralizar informações confiáveis e reduzir a dispersão de conteúdos em e-mails, arquivos locais ou canais informais.

► Extranet e relacionamento externo controlado

Acesso para usuários autorizados

A extranet é um ambiente que permite o acesso controlado de públicos externos a determinados recursos da organização. Ela pode atender fornecedores, parceiros, clientes, prestadores de serviço, órgãos conveniados ou unidades externas. Diferentemente da Internet pública, a extranet exige autenticação e normalmente limita o usuário a funcionalidades específicas.

Esse ambiente é útil quando a organização precisa compartilhar informações ou serviços sem tornar tudo público. Por exemplo, fornecedores podem consultar pedidos, parceiros podem enviar documentos, clientes podem acompanhar solicitações e unidades descentralizadas podem acessar sistemas integrados.

► Comparação entre intranet e extranet

Finalidade, público e segurança

A diferença central entre intranet e extranet está no público de acesso. A intranet é interna; a extranet envolve usuários externos autorizados. Essa distinção afeta diretamente a política de segurança, os perfis de permissão, os controles de autenticação e os riscos envolvidos.

A tabela a seguir sintetiza essas diferenças:

Ambiente	Público principal	Finalidade
Intranet	Colaboradores e setores internos	Comunicação interna, documentos, normas e sistemas corporativos
Extranet	Usuários externos autorizados	Integração com parceiros, fornecedores, clientes ou órgãos externos

Ambos os ambientes exigem controle rigoroso de acesso. A intranet deve proteger informações internas contra uso indevido, enquanto a extranet exige cuidado adicional, pois amplia parte do ambiente organizacional para usuários que não pertencem diretamente à instituição.

PORTAIS CORPORATIVOS E INTEGRAÇÃO DE APLICAÇÕES E SERVIÇOS

► Conceito e finalidade de portal

Ponto central de acesso

Um portal é um ambiente digital que reúne, organiza e integra informações, sistemas, serviços e funcionalidades em uma interface centralizada. Diferentemente de um site simples, que normalmente apresenta conteúdos informativos, o portal tende a oferecer acesso estruturado a aplicações, consultas, formulários, painéis, documentos e serviços personalizados conforme o perfil do usuário.

Na Administração Geral, o portal funciona como porta de entrada para diferentes necessidades organizacionais. Ele pode atender ao público externo, aos colaboradores internos ou a usuários autorizados de uma extranet. Sua principal finalidade é reduzir dispersão, facilitar acesso, padronizar serviços e melhorar a experiência do usuário ao concentrar recursos em um único ambiente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM; A LÍNGUA COMO FORMA DE INTERAÇÃO

Existem três principais de concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação.

► A linguagem como expressão do pensamento

Essa concepção entende a língua como produção individual, concretizada nos atos da fala. É reproduzida nas práticas didático-pedagógicas tradicionais do ensino de língua que têm na correção formal da linguagem o seu principal objetivo.

É na linguagem que se estabelece o pensamento caracteristicamente humano, uma vez que é com base no instante em que a linguagem se origina, no decorrer do desenvolvimento, que o pensamento é verbalizado, assim como a fala é racionalizada. Ou seja, não é de forma mecânica que o pensamento verbal surge.

De acordo com essa concepção, se o sujeito não tem a capacidade de se expressar é porque ele não pensa. Assim, a linguagem é um elemento de grande importância no indivíduo, visto que a enunciação é vista como uma ação monológica, ou seja, o outro não é relevante, pois indivíduo e língua, sozinhos, bastam.

► A linguagem como instrumento de comunicação

Essa concepção considera a língua como um sistema de formas linguísticas que evidenciam como ela funciona e, ainda que existam variações, estas não alteram a língua e sua estrutura. Isto é, a língua é concebida como um código (grupo de signos que se combinam conforme normas) que opera a comunicação de uma mensagem entre emissor e receptor. Para essa concepção, a linguagem tem a função de transmitir mensagens/informações.

► A linguagem como interação

Essa concepção, a língua como um feito de interação da sociedade, isto é, a fala e a enunciação são prestigiadas, assim como a certificação da fala como característica social. Aqui, língua e fala são distintas, porém, em razão de somente existirem por se encontrarem presentes em um dado meio social, permanecem indissociáveis.

Nessa perspectiva, o indivíduo que fala e exerce atos que não seria capaz de realizar se não por meio da fala; ele age sobre o ouvinte por meio da fala, assumindo convenções e conexões que, antes da fala, não existiam.

GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS E ENSINO

Prezado (a), o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Língua Portuguesa.

Bons estudos!

ORALIDADE, ESCRITA E ENSINO

► Multiletramentos e leitura em sala de aula

O atual contexto escolar, permeado por uma variedade de culturas e de linguagens, exige do professor uma postura dinâmica e uma prática que dê visibilidade a todos os sujeitos em sala de aula. Pesquisadores costumam se perguntar: “Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multisssemiose e para uma abordagem pluralista de culturas?”¹

Certamente estas questões devem inquietar os professores, fazendo-os refletir sobre o uso da Pedagogia dos Multiletramentos na escola e, principalmente, na sala de aula. A resposta aos questionamentos é necessariamente sim.

A escola é um local privilegiado que aglutina um sem-fim de diversidades, é uma teia construída a partir de uma variedade de inter-relações, ou seja, um contexto de diferentes linguagens, visões de mundo e de culturas que exigem do professor um olhar pluralístico, mas que dê conta das singularidades dos indivíduos desse espaço. Portanto, a escola contemporânea deve primar por atividades de leitura crítica e de produção e análise de textos multissemióticos com enfoque multicultural.

A inserção dos multiletramentos nas práticas de leitura na sala de aula viabiliza ao professor diferentes possibilidades de atuação, como também o uso de metodologias inclusivas que alcancem a todos os alunos da classe. Mas por que trabalhar com multiletramentos?

Alguns autores defendem que trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho).

¹ Sousa, Caio Eder Santiago Lopes de. *Os multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula* / Caio Eder Santiago Lopes de Sousa. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

AMOSTRA

Dessa forma, os multiletramentos podem dar voz aos mais diversos sujeitos do contexto escolar, permitindo-lhes comunicar e serem vistos, ou seja, o trabalho do professor será iniciado a partir das culturas de referência de cada indivíduo, valorizando sua linguagem e a forma de se expressar, com vistas a outros letramentos a partir do respeito à pluralidade de textos e discursos que convivem simultaneamente no espaço escolar.

Compreendendo-se isso, pode-se questionar: qual o motivo de sugerir uma Pedagogia dos Multiletramentos? Quando surgiu esta necessidade?

Alguns autores asseguram que a necessidade desta pedagogia foi sugerida pela primeira vez em 1996, em um manifesto decorrente de um encontro do Grupo de Nova Londres em Connecticut (EUA). Sobre esta pedagogia, justifica-se que a escola precisa tomar para si, por isso a proposta de uma “Pedagogia”, todos os letramentos que se manifestam na sociedade, em grande medida devido às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), considerando e incluindo em seus currículos esta variedade de culturas que se apresentam na sala de aula, como forma de acolher e respeitar toda manifestação de cultura e de linguagem ali presentes.

Para tanto, o professor precisa perceber que a juventude presente na escola já nasceu num tempo em que as TICs desempenham a função de agência social, o que exige adequação a esta realidade. A multiculturalidade, própria da sociedade globalizada, e a multimodalidade de textos, pelos quais os alunos interagem aliadas às novas tecnologias, devem embasar o trabalho pedagógico, diversificando as práticas de leitura e de suportes de texto na sala de aula.

Destarte, como se caracterizam os multiletramentos? Estudiosos informam que diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Esta multiplicidade de culturas é responsável por fazer circular em nossa sociedade uma gama de produções culturais letradas, manifestando-se pelo hibridismo textual, ou seja, textos vernáculos ou dominantes, e também de diferentes campos, os quais podem ser de massa, popular ou erudito. Por isso não se pode pensar numa Cultura (com maiúscula), mas sim em culturas, já que as manifestações culturais não devem mais estar divididas tão simploriamente em cultas ou incultas.

Desse modo, é preciso superar também a noção de pares antitéticos como cultura erudita x popular, canônica x de massa, já que a presença dos híbridos impuros e fronteiriços, característicos da sociedade contemporânea, faz cair por terra qualquer tentativa de homogeneizar ou privilegiar uma cultura em detrimento das demais.

A multiplicidade semiótica presente também nos multiletramentos exige novas estéticas e uma nova ética no que se refere à introdução de outros gêneros de discurso, bem como de novas mídias, tecnologias e linguagens. Isso exige um repensar da propriedade de patrimônios culturais, passando para uma apropriação múltipla desses bens que deve contemplar o diálogo entre os sujeitos interpretantes.

É preciso que o professor considere as preferências de cada aluno, que certamente diferirão das suas e dos demais alunos. Some-se a isso o fato de que aos alunos devem ser apresentados e trabalhados os multiletramentos, pois desse conhecimento depende a sua interação ou não com textos multimodais ou multissemióticos, que geralmente exigem do leitor uma sucessão de desafios quanto à interpretação e manuseio, cabendo ao professor incorporá-los em novas práticas de leitura.

Em função disso, o professor precisa entender como funcionam estas ferramentas para que seja possível inseri-las em suas práticas na sala de aula. Para isto, é preciso conhecer algumas de suas características mais importantes.

Embasados em estudos epistemológicos sobre a temática, os estudiosos acima citados apontam que os multiletramentos são interativos, híbridos, fronteiriços e mestiços a partir de suas linguagens, modos, mídias e culturas, além de se caracterizarem por transgredirem relações de poder e propriedade dos mais distintos bens culturais presentes na sociedade. Sabendo disso, a partir do trabalho com os multiletramentos, as práticas de leitura passam a privilegiar uma relação interativo-colaborativa, subsidiada por ferramentas como textos, vídeos e músicas, que podem e devem ser criados não mais unilateralmente, mas pelos diferentes atores que compõem o espaço escolar.

Por conseguinte, deve-se habilitar o aluno para utilizar os bens culturais imateriais como ideias, textos, discursos, imagens e sonoridades defendidos pelos autores já citados. Para tanto, é necessário dar uma nova roupagem ao texto e também às ferramentas que o professor usa nas práticas de leitura em sala de aula.

O texto, tal como o conhecemos e utilizamos, pode ser problemático; livros didáticos engessados e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino.

Portanto, o professor deve levar para a sala de aula todos esses recursos que os multiletramentos oferecem como forma de diversificar sua prática pedagógica, possibilitando ao aprendiz tornar-se agente de sua aprendizagem, construída pela interação com as tecnologias e, principalmente, habilitando-o a dialogar com essas tecnologias.

FALA E LEITURA, ESCRITA E ENSINO

A relação entre pensamento e linguagem é um dos pilares fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos e educacionais. Desde as primeiras interações humanas, a linguagem desempenha um papel essencial na formação do pensamento e na comunicação de ideias. Para a educação, compreender essa interconexão é vital, pois a aprendizagem escolar envolve, em grande parte, o uso da linguagem, seja por meio da leitura ou da escrita. A forma como um indivíduo pensa está, muitas vezes, moldada pelas ferramentas linguísticas que ele domina.

Nesse contexto, a leitura e a escrita são habilidades centrais no desenvolvimento do conhecimento. Elas não apenas capacitam o indivíduo a decodificar e produzir textos, mas também



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

